

SÓ OLHANDO

ESCRITO POR

BEATRIZ GÓES

QUARTO TRATAMENTO
29.07.2019

(92) 99218-2525
beatrizholandagoes@gmail.com
Registro FBN: 3.815/19

Vemos duas mãos manipulando dois instrumentos de laboratório: um béquer e um tubo de ensaio. No béquer, um líquido rosa. No tubo, um líquido roxo até a metade.

Uma mão vai inclinando o béquer, fazendo com que o seu líquido caia no tubo. Quando o conteúdo dos dois recipientes enfim se une, a mistura fica azul. O tubo é preenchido, e erguido por uma das mãos. Só então vemos quem estava manipulando as substâncias:

PEDRO, 24 anos, moreno. O tipo de cara que claramente fica mais feliz optando pela Netflix em vez da balada. Ele sorri, contente com o resultado da cor no tubo.

PEDRO MEXE NA MÁQUINA - MONTAGEM (SOBE MÚSICA)

- Pedro larga o béquer numa mesa. Lá tem um relógio, que mostra que são quatro da manhã.

- Vemos Pedro se aproximar de uma máquina: um objeto marrom com materiais de cobre e ferro que tem um monitor. Está desligada. Ele se aproxima com uma chave de fenda.

- Observamos os arredores: estamos em um apartamento bagunçado, com roupa jogada pelo chão, restos de delivery de pizza e materiais químicos espalhados pelo ambiente.

- Pedro mexe mais um pouco na máquina, remove uma de suas partes e leva até...

- Sua mesa, onde está a maior concentração de recipientes, substâncias e materiais químicos da casa. Ele cerra o pedaço removido com uma lixa específica.

- O celular de Pedro toca e o nome "MARIANA" aparece na tela.

- No canto da mesa, um porta-retrato de Pedro com uma mulher mais velha. Eles se abraçam com ternura.

- Voltamos à máquina, e Pedro encaixa a peça que estava lixando antes. Vemos o relógio: são dez e trinta da manhã.

FIM DA MONTAGEM

Agora ele busca o tubo de ensaio com o líquido azul de antes e o insere num grande cilindro no centro da máquina. Ele liga a máquina... ela começa a aquecer... a acender luzes...

E se desliga. Pedro dá um suspiro de decepção. Ele pega uma chave de boca e começa a tentar remover um dos pedaços da máquina.

Pedro vai apertando um dos pedaços até que... ele QUEBRA. Pedro lamenta o pedaço quebrado - uma espécie de lamparina - e imediatamente o leva até sua mesa. Ele analisa o objeto.

Então, somos surpreendidos pelo SOM DA CAMPAINHA DO APARTAMENTO DE PEDRO; ele estranha.

Pedro sai de sua mesa, vai andando até a porta. A CAMPAINHA TOCA DE NOVO. Pedro olha pelo olho mágico. Ele faz uma cara de sofrimento antes de abrir a porta para:

MARIANA, 22, cabelos curtos e ruivos. O tipo de pessoa que está de salto alto às onze da manhã. Ela começa agressiva:

MARI

Lembra de mim? Pra que tem telefone se não atende, Pedro?!

Mari avança e entra no apartamento como se fosse seu.

PEDRO

Mari? Cê não tava viajando?

Ela para no meio do meio do apartamento e fita a máquina.

MARI

E você não tinha desistido da máquina da sua mãe?

PEDRO

É... eu voltei a tentar consertar.

Mari volta-se para Pedro: ela nitidamente ansiosa e ele desconfortável.

PEDRO (CONT'D)

Então...?

Mari arfa irritada.

MARI

Esses dois meses fora me fizeram perceber que...

Pausa. Com dificuldade, ela comanda:

MARI (CONT'D)

Eu quero voltar.

Pedro demonstra surpresa; não uma surpresa positiva, mas com estranhamento.

MARI (CONT'D)
 Eu ainda fiquei com um cara lá pra
 tentar te esquecer mas...
 (rola os olhos)
 Foi péssimo.

Pedro assente, sem muita reação.

MARI (CONT'D)
 E aí?

PEDRO
 Eu... eu acho que eu não quero mais
 Mari...
 (olha a foto da mãe)
 Eu to tentando colocar as coisas no
 lugar de novo.

Mari fica surpresa.

MARI
 Como assim? Quando eu terminei com
 você, você não queria term--

PEDRO
 Eu sei... mas eu pensei bastante
 nesses dois meses... eu não quero
 namorar mais, não agora, não
 enquanto eu não terminar a máquina.

Ambos olham para a máquina. Mari demonstra-se impaciente.

PEDRO (CONT'D)
 Desculpa...

Pausa. Mari se aproxima de Pedro, séria.

MARI
 A máquina faz esquecer né? Falta
 muito pra ela ficar pronta?

PEDRO
 Quebrou uma parte e eu tenho que
 comprar outra, mas to sem grana
 agora...

MARI
 Você me disse uma vez que o
 combustível da máquina causava
 esquecimento se a gente bebesse...

PEDRO
 É, o Caio uma vez testou e--

MARI

Quanto você cobra pra me dar um desses? Quero esquecer do cara que eu peguei na viagem.

Pedro não esperava por essa.

PEDRO

Ah... não sei Mari... não é tão preciso assim...

Ela não contém mais a sua irritação.

MARI

Custava nada pelo menos me ajudar.

Mari pega sua bolsa, segue para fora do apartamento e vai embora. Pedro fica parado uns três segundos, com cara de confuso. Ele vai voltando para a sua mesa de trabalho quando ouvimos sua PORTA ABRIR NOVAMENTE.

CAIO

Mano, acabei de ver a Mariana no corredor. Eu to num pesadelo ou demônios andam a solta nesse mundo agora?

Dessa vez é CAIO, 24 anos, óculos e cabelo cacheado preso; já escancarando sua personalidade amigável e engraçada. Se veste bem descontraído e carrega uma bolsa lateral.

PEDRO

Não, Caio, você e eu infelizmente não estamos sonhando. Ela veio aqui e pediu pra voltar comigo.

Caio para no meio do caminho.

CAIO

É, definitivamente não estamos nesse mundo então.

(pega sua bolsa)

Vamo falar de coisa boa, né, já deu de apocalipse por hoje.

Caio puxa um papel de sua bolsa:

CAIO (CONT'D)

Eu trouxe o seu requerimento pra voltar pra faculdade!

Pedro suspira enquanto continua observando o objeto quebrado.

PEDRO
Sei não, Caio...

Caio estranha, até que percebe a máquina:

CAIO
Mano, você voltou pra essa máquina?
Eu achava que você tinha superado.

Pedro nem responde. Caio se aproxima e coloca o papel do requerimento em cima da mesa de Pedro.

CAIO (CONT'D)
Teve algum progresso pelo menos?

Pedro nega com a cabeça.

PEDRO
Gastei o resto de material que eu
tinha pra fazer um combustível novo
e acabei quebrando um pedaço.

CAIO
Ou seja, não.

Caio observa o amigo mexendo no objeto quebrado e lamenta:

CAIO (CONT'D)
Você sabe que sua mãe ia preferir
você de volta na faculdade em vez
de perdendo seu tempo numa máquina
que não serve pra nada.

PEDRO
E se ela fez a máquina justamente
pra me fazer esquecer da morte
dela?

CAIO
Ela não faria isso... Você faz
falta na faculdade, cara... os
professores, a galera... todo mundo
pergunta por você...

PEDRO
Eu não sei porque você insiste
tanto nisso.

CAIO
Pedro, eu também sinto falta dela.
Ela foi quase uma mãe pra mim
também mas... essa máquina não é o
seu futuro.

Pedro fita o porta-retrato da mãe e fica calado. Caio olha para a lamparina quebrada.

CAIO (CONT'D)

Eu conheço um local onde você pode encontrar isso.

(mostra o requerimento)

Mas você tem que prometer que vai preencher isso aqui pra mim.

PEDRO

Tá... mas eu não vou ter a grana pra comprar... é uma peça de cobre... não vou sair de casa pra ir atrás de um negócio que eu nem posso comprar...

Caio rola os olhos.

CAIO

Ô bicho do mato, cê vai precisar de uns produtos pra fazer o combustível, né? Lá tem também. Vai lá, dá uma olhada e procura pela Lara. É amiga de uma amiga, ela vai te ajudar. Aproveita e pergunta o preço da peça.

2

INT. LOJA DE LARA - DIA

2

Estamos em um ambiente verde e com muitas prateleiras por todo local. Prateleiras preenchidas por recipientes grandes com conteúdos variados: pós coloridos, líquidos com mais de uma cor, instrumentos exóticos...

Pedro está na loja olhando prateleiras que têm alguns pós. Ele veste uma camiseta rosa clara e um casaco preto. Ele analisa os arredores: tem algumas pessoas ali. Entre essas pessoas, está LARA, 23, com um avental roxo bem fofo e uma feição terna. Ela está atrás do caixa, comendo um chocolate. Pedro intercala entre contemplá-la e ver os produtos.

Até que ele a observa de canto mais uma vez e...

Lara olha de volta. Ele imediatamente volta a focar nas prateleiras, um pouco mais ansioso por ter sido pego. Pedro continua tentando disfarçar... em vão:

LARA

Você quer ajuda?

Cá está ela. Parada ao lado dele.

PEDRO
Não, não... Só olhando.

LARA
É que você tá há mais de trinta minutos..
(imita Pedro)
"só olhando".
(pausa)
Tem certeza de que não quer ajuda?

Pedro fica sem graça.

PEDRO
Dissódico. Fosta-- é... Fosfato
Dissódico. Um quilo.

Lara olha bem pra ele mais uma vez. Ela percebeu que aquilo o deixa sem graça - e faz mesmo assim. É divertido.

LARA
Vem comigo. Qual o seu nome?

Ela se vira e vai andando pela loja. Pedro a segue.

PEDRO
Pedro.

LARA
Eu sou a Lara. Pra que o fosfato?

Pedro pensa um pouco. Deve ter achado a pergunta muito invasiva.

PEDRO
Teste.

Lara para em frente a um grande recipiente com um pó branco dentro. Ela retira um saco plástico de seu avental e, com um coletor, vai colocando o pó dentro do saquinho.

Pedro analisa os arredores e fixa o olhar numa prateleira com vários instrumentos e aparatos... e encontra justamente a lamparina que quebrou da máquina da mãe.

LARA
Esses são os instrumentos de cobre.
Eu percebi que você tava olhando
pra eles nos primeiros 10 minutos
que entrou aqui.

PEDRO
Como você sabia...?

LARA

Eu tenho boa memória. E... você é meio misterioso, eu sou a única vendedora aqui da loja... é bom ficar de olho.

Pedro não sabe se acha engraçado ou fica constrangido por ser observado. Lara ri. Ela fecha o saquinho plástico - cheio de pó agora - o coloca numa balança e pesa.

LARA (CONT'D)

Tô brincando! Fica à vontade pra olhar os instrumentos se quiser.

PEDRO

Não... eu... É... Quanto deu?

Lara indica pra ele acompanhá-la até o caixa.

LARA

Oitenta.

Pedro dá o dinheiro pra ela.

LARA (CONT'D)

Desculpa se eu te constrangi. Você parece ser legal.

Pedro fica surpreso, não sabe o que falar. Lara entrega uma sacolinha pra ele.

LARA (CONT'D)

Coloquei junto o cartão aqui da loja com o meu nome, se você quiser voltar pra ver as peças de cobre.

Pedro, enquanto observa o cartão, consegue apenas:

PEDRO

Obrigado.

CAIO (V.O.)

OBRIGADO?!

A voz de Caio continua em...

3

INT. APARTAMENTO DE PEDRO - NOITE

3

Onde Pedro trabalha na mesa, e Caio está deitado no sofá.

CAIO

A mina deixa claro que gostou de você e cê me vem com um "obrigado"?

PEDRO
 Não tenho tempo pra isso, Caio.

CAIO
 É, mas pra ficar atendendo ligação da ex-namorada doida tem né.

Pedro rola os olhos, parece estressado.

PEDRO
 Por sinal, ela vai já aparecer aqui... deu a entender que quer vir me pedir desculpas...

Pedro e Caio se entreolham com estranhamento.

CAIO
 Eu não sei se isso me gera esperança ou medo na humanidade.

A CAMPAINHA TOCA. Caio se levanta para atender.

CAIO (CONT'D)
 Eu acho que ela tá mentindo, não é possível.

Ele abre a porta. Mari surge como se tivesse saído de uma revista de moda: bem ostensiva.

MARI
 Hello guys...

E vai entrando sem cerimônias. Mari Larga a bolsa no sofá, onde Caio estava deitado antes e já ia deitar de novo. Ele faz um gesto de reclamação pra bolsa. Mari chega alisando a mão pelos ombros de Pedro, o que causa imediato incômodo.

MARI (CONT'D)
 E aí gato...

PEDRO
 Boa noite, Mari.

Mari senta em cima da mesa de Pedro para vê-lo de frente.

MARI
 Vim aqui pra te pedir desculpas.

Pedro fica perplexo. Mais do que ele, só Caio, que pergunta:

CAIO
 Você tá sóbria?

Mari ignora Caio e segue:

MARI

Eu acho que fui um pouco grossa...
Queria conversar melhor...

Mari passa os olhos pela mesa e encontra o cartão de visitas de Lara. Ela pega o cartão.

PEDRO

Mari, eu não quero mais--

MARI

(analisa o cartão)
O que é isso?

CAIO

É meu, dá licença?

Caio intervém antes de complicar a situação. Mari fica quase ofendida com a audácia. Ela larga o cartão de qualquer jeito na mesa. Pedro se segura para não falar nada.

MARI

Você achou errado! Eu não tava falando sobre a gente voltar, isso passou já. Eu tava falando daquela substância.

PEDRO

É perigoso, Mari.

Mari puxa um bolo de dinheiro da sua roupa e joga na mesa de Pedro. Ele reage atônito.

MARI

Consegue pra semana que vem?

Pedro empurra o dinheiro.

PEDRO

Isso não é certo.

MARI

Claro que é. Você vai me dar um produto e eu vou pagar por ele.

Pedro reflete por alguns segundos...

PEDRO

Se eu fizer essa substância pra você... você promete não vir mais atrás de mim?

Pausa.

MARI

Pode ser.

PEDRO

Fechado.

Mari sai de cima da mesa e pronuncia para Pedro:

MARI

Então semana que vem eu to aqui de novo.

Ela pega sua bolsa de volta do sofá. Caio agradece em silêncio e se joga no sofá de novo enquanto Mari deixa o apartamento.

Depois que ela sai, Caio não se segura:

CAIO

Cara... eu não sei como você aguentou essa criatura tanto tempo.

PEDRO

Minha mãe sempre dizia que se a gente não repensa o que fez no passado é porque não evoluiu...

CAIO

É, sua mãe sabia das coisas né... Por sinal... acho que o pedido pra você voltar pra faculdade vai ser aprovado!

PEDRO

Legal, pena que vai ser uma vaga perdida.

Caio até se ergue no sofá:

CAIO

O-I?

Pedro se vira para o amigo.

PEDRO

Eu não posso voltar a faculdade até fazer a máquina funcionar, Caio.

Caio finge ter sido vencido.

CAIO

É, parece que não me restam opções senão... pedir pra Lara tentar te convencer.

Pedro olha com desdém para Caio. Ele pega o bolo de dinheiro e coloca na gaveta da sua mesa... bem onde está o pedaço quebrado da máquina. Ele fica um tempo fitando o dinheiro ao lado da peça e esboça um sorriso.

4

INT. LOJA DE LARA - DIA

4

Lara está no balcão contando dinheiro quando observa os arredores da loja e se depara com...

Pedro. Ele está ali, em frente às prateleiras dos instrumentos de cobre. Ela não se contém e vai até ele.

LARA

Só olhando de novo?

Ele se vira pra ela, já menos assustado do que da última vez.

PEDRO

Na realidade... eu to precisando de um desses aqui...

(aponta pra lamparina)

Mas essa não vai encaixar... eu vou precisar pra modificar.

LARA

E como vai ser essa modificação? Dependendo de como for eu posso ter algo melhor...

PEDRO

Ah... eu preciso cerrar a boca dela pra encaixar na máquina...

Saiu sem querer.

LARA

Que máquina?

PEDRO

É... é um trabalho... meu trabalho, eu to consertando uma máquina.

LARA

Tá... e ela faz o que?

PEDRO

Ela...

(pausa)

eu não sei direito, na realidade, eu tenho o projeto e tento seguir as instruções.

LARA

Ah, você tem o projeto aí?!

PEDRO

Não, aqui não... fica onde eu trabalho nela...

LARA

Ah... é que eu faço engenharia mecatrônica, talvez eu pudesse ajudar.

Os olhos de Pedro brilham.

PEDRO

Sério?! Minha mãe fez essa mesma faculdade.

LARA

Jura?!

Pausa. Os dois ficam ali sorrindo um pro outro... e vem um silêncio um pouco constrangedor. Lara interrompe o silêncio...

LARA (CONT'D)

Você disse que precisa de uma peça tipo essa, né?

PEDRO

Isso.

LARA

Olha, eu tenho uma ideia: aqui na loja tem várias peças usadas que às vezes as pessoas deixam porque não sabem como descartar. Se você quiser, eu posso combinar de te encontrar onde fica a máquina e vejo se posso te ajudar.

PEDRO

Ah... acho que... pode ser.

Lara assente e puxa um papel com caneta do seu avental.

LARA

Me dá o endereço de onde fica que eu passo lá depois daqui.

PEDRO

Então... é na minha casa, na realidade... tem problema?

LARA

Se você não se incomoda, eu também não.

Pedro sorri.

5

INT. APARTAMENTO DE PEDRO - NOITE

5

A CAMPAINHA TOCA. Vemos um Pedro notoriamente nervoso. Ele dá uma ajeitadinha no cabelo, na camiseta... E olha ao redor da casa... uns copos sujos na mesa, umas almofadas no chão... é o que dá por hoje. Ele abre a porta...

Para uma Lara disposta e com uma grande sacola debaixo do braço. Ela logo abre um sorriso:

LARA

Oi Pedro! Tudo bem?

PEDRO

Tudo! Tudo sim... Lara... Fica à vontade...

Lara vai entrando, um pouco mais acanhada que o normal. Pedro tenta apresentar a casa pra ela.

PEDRO (CONT'D)

Sala, cozinha, minha mesa onde trabalho... E ali a máquina.

LARA

Beleza... posso deixar isso aqui no chão?

PEDRO

Onde você quiser.

Ela sorri, deixa a sacola no chão e a abre, revelando vários instrumentos e aparatos. Pedro se aproxima para observar tudo que ela trouxe.

LARA

Acho que algum progresso a gente faz.

Os dois riem. Ela se aproxima da máquina.

LARA (CONT'D)

Então essa é a danada... cadê o projeto?

PEDRO

Aqui.

Pedro a guia até a sua mesa, onde o projeto está aberto. Lara o analisa com cautela.

LARA

Hmmmm... acho que entendi...

Lara dá uma olhada rápida para o porta-retrato de Pedro com a mãe na mesa. Ela se vira pra ele com um sorriso.

LARA (CONT'D)

Mão na massa então né?

O celular de Pedro começa a tocar. Lê-se na tela MARIANA. Mas ele está ocupado demais para atendê-la. O TOQUE DO CELULAR DE PEDRO COMEÇA A AUMENTAR DE VOLUME.

LARA E PEDRO MEXEM NA MÁQUINA - MONTAGEM

- Ambos escolhem qual peça utilizar pra encaixar na máquina.
- Lara observa a máquina enquanto Pedro dá uma lixada na parte escolhida.
- Lara fazendo anotações no projeto da máquina.
- Os dois apertando parafusos na máquina.
- Pedro mostrando para Lara como ele faz pra misturar substâncias químicas. Enquanto ele mistura uma substância com a outra, super empolgado, Lara o fita com fascínio. Ele percebe:

PEDRO

Que foi?

LARA

Só olhando.

- Lara medindo a máquina com Pedro.
- Lara e Pedro fazendo anotações juntos no projeto.
- Lara encaixando a lamparina nova na máquina.

FIM DA MONTAGEM

Lara está sentada no sofá, de frente para a máquina. Pedro se aproxima dela com uma garrafa de refrigerante. Eles brindam.

PEDRO

Não sei nem como te agradecer.

E senta no sofá... mais distante de Lara do que nós gostaríamos.

LARA
 Não precisa, eu adoro mexer com
 isso...

Lara fica pensativa. Olha pra Pedro, olha pra máquina, olha
 pro chão...

LARA (CONT'D)
 Pra que mesmo sua mãe quer essa
 máquina?

PEDRO
 Eu não te falei que minha mãe
 desenhou isso.

LARA
 Não... mas tá na cara.
 (ri)
 Pra que ela serve?

Pedro fica imediatamente introspectivo, olha pro chão.

PEDRO
 Ela não tá mais aqui, na
 realidade...

Lara se alarma e se aproxima dele.

LARA
 Nossa, Pedro... desculpa...

PEDRO
 Tudo bem... ela teve Alzheimer...
 Logo que ela foi diagnosticada, ela
 teve essa ideia: uma máquina que
 fizesse você esquecer memórias...
 pelo menos eu acho que foi isso...
 porque desse jeito... eu poderia...
 esquecer que ela me esqueceu.

Lara pega no braço dele. Pedro está com os olhos marejados.

LARA
 Eu sinto muito...

PEDRO
 Ela ficou inválida antes de
 terminar a máquina... há meses eu
 tento... Mas é difícil...

Ele dá um meio sorriso. Lara faz carinho no braço dele e
 anuncia, determinada:

LARA
Eu vou te ajudar.

E se aproxima um pouco mais.

LARA (CONT'D)
Amanhã eu volto aqui esse mesmo
horário. E a gente vai fazer essa
máquina funcionar. Eu prometo.

Pedro sorri. Lara se levanta e vai até o projeto.

LARA (CONT'D)
Posso levar isso pra casa? Agora
que entendi melhor pra que ela
serve, acho que sei como fazer isso
funcionar...

PEDRO
Tem certeza? Eu não quero te
atrapalhar.

Lara faz careta pro comentário dele.

LARA
Vai me atrapalhar saber que um
químico tá tentando resolver um
projeto de engenheiro.

Ela dobra o projeto e o coloca na sua sacola.

LARA (CONT'D)
Amanhã então?

Pedro sorri.

PEDRO
Amanhã.

Lara assente e se dirige até a porta. Ele abre para ela e os
dois se dão um tchauzinho com a mão. Pedro fecha a porta.

E depois apoia as costas na mesma, com um sorriso bobo.

Ele anda até a sua mesa, abre a gaveta e se depara com o bolo
de dinheiro que a Mari lhe deu.

Pedro pega seu celular, mexe nuns aplicativos e, depois de um
SOM DE GRAVAÇÃO DE ÁUDIO NO WHATSAPP, Pedro inicia:

PEDRO (CONT'D)
Mariana, pode passar amanhã à tarde
pra buscar a substância.

Ele TERMINA O ÁUDIO, senta na sua cadeira e já pega seus objetos e utensílios...

6 INT. APARTAMENTO DE PEDRO - NOITE (NO DIA SEGUINTE) 6

Pedro está correndo de um lado pra outro, arrumando seu apartamento. Sim, arrumando seu apartamento. Ele coloca duas taças em cima da mesa lateral ao lado do sofá. E vai para a cozinha... e volta com um prato com um chocolate, o qual coloca na mesma mesinha; e vai pra cozinha de novo... e volta com um vinho.

O próprio Pedro está diferente. De camisa branca, mais arrumado que o normal.

A CAMPAINHA TOCA. Vamos até a porta de Pedro, que é aberta por ele para dar espaço a uma Mariana extremamente maquiada e montada. Ela observa Pedro dos pés à cabeça e dá um sorriso devasso.

Vai adentrando a casa, desfilando... olha para o apartamento arrumado e repara nas duas taças no canto do sofá

MARI

Pra que tudo isso, gato?

Pedro anda até sua mesa e pega um frasco com um líquido avermelhado. Ele o mostra pra Mari.

PEDRO

Tá aqui. Você só precisa pensar muito no que você quer esquecer que ele faz o trabalho.

Ela descaradamente o ignora e aponta para as taças:

MARI

Duas taças? Só pra você?

E ele a ignora de volta, indicando o frasco pra ela.

PEDRO

Tá entregue, Mari.

Mariana larga sua bolsa no sofá e vai até Pedro. Ela segura firme na mão de Pedro e se puxa pra perto dele. Ela sussurra:

MARI

Quer dizer que você me chamou aqui... e quando eu chego tem duas taças... pra gente?

Pedro faz que não com a cabeça, se desfaz do abraço de Mari e mostra o frasco mais uma vez pra ela.

PEDRO

Não é nada disso, Mari.

Ela pega o frasco e Pedro se afasta em direção à porta. Mariana estranha... Ela passa os olhos pelo sofá e vê o cartão de visitas de Lara. Agora ela entendeu.

Pedro já está na porta, pronto pra se despedir de Mariana. Mas ela pega a garrafa do vinho e começa a servir as taças.

PEDRO (CONT'D)

O que que você tá fazendo?

Mariana pega uma taça numa mão e a garrafa na outra.

MARI

Acho que a gente tinha que comemorar... Nosso re-encontro.

Pedro vai até ela.

PEDRO

Mariana, por favor, eu tenho um compromisso, eu preciso que você vá embora...

Mariana entrelaça os braços ao redor do pescoço de Pedro.

MARI

Que compromisso poderia ser mais importante do que o nosso? Pedro... você sabe que a gente daria certo se a gente tentasse de novo...

E ela vira a taça nas costas de Pedro. Ele a empurra.

PEDRO

MARIANA!

MARI

Ai! Desculpa, foi sem querer.

Pedro sente a mancha de vinho em suas costas.

PEDRO

Eu vou me trocar no quarto. Quando eu voltar... é bom que você tenha ido embora.

Mariana assente, fingindo tristeza. Pedro segue para o seu quarto... ela deixa a taça na mesa e chama:

MARI
Pedro! Espera.

Ele se volta pra ela mais uma vez, impaciente.

MARI (CONT'D)
Certeza que isso faz esquecer?
(exibe o frasco)
É só eu pensar muito na pessoa?

Ele assente.

MARI (CONT'D)
Tá bom... Eu vou dar uma festa lá
em casa hoje. Meus pais viajaram.
Se esquecer de algo, ou lembrar de
alguém, sabe onde me encontrar.

Pedro rola os olhos e segue para seu quarto.

Mari espera ele sumir de vista para olhar a mesinha e
demonstrar um feitio rancoroso...

7 EXT. APARTAMENTO DE PEDRO - NOITE (ESTABLISHMENT SHOT) 7

Vemos o exterior do apartamento de Pedro. É uma rua vazia de
um bairro residencial de São Paulo. O prédio parece ser um
pouco antigo. SOM DA CAMPAINHA.

8 INT. APARTAMENTO DE PEDRO - NOITE 8

A porta abre para Lara. Linda e estonteante, com uma bolsa
grande, possivelmente com algumas ferramentas dentro. Ela
sorri para Pedro, que trocou de camisa e está igualmente
feliz em vê-la. Ele indica pra ela entrar com o braço:

PEDRO
Por favor, mademoiselle.

Lara vai entrando, analisa o ambiente e olha para as duas
taças...

LARA
Mas o que...?

Pedro dá um meio sorriso e abre os braços como quem diz "eu
não pude evitar". Lara sorri diante do gesto. Ela deixa a
bolsa em cima do sofá. Lara dá mais uma olhada em Pedro antes
de tirar o projeto da bolsa e avisar:

LARA (CONT'D)
Vamo logo terminar essa máquina.
Depois a gente curte.

Pedro concorda com a cabeça. Os dois se aproximam da máquina.

LARA (CONT'D)
Eu tive uma ideia que acho que vai
funcionar.

PEDRO
Me conta.

Lara abre o projeto em cima da mesa e vai apontando.

LARA
Se a máquina vai emitir vibrações
que geram esquecimento... a gente
precisa verificar como tá esse
sintonizador.

Lara vai pra perto da máquina e Pedro a acompanha.

LARA (CONT'D)
Pra que a máquina não fique
vibrando aleatoriamente com
qualquer onda de interferência que
aconteça... eu acho possível que
sua mãe tenha pensado em algum tipo
de trava...

Lara vai com cuidado virando a máquina.

LARA (CONT'D)
Deve ter algo aqui...

Lara começa a fuçar a máquina com a própria mão. Ela aperta algo que faz um ESTALO. Os dois se olham e riem.

PEDRO
Faz total sentido... talvez se a
gente remover isso daqui... cê
trouxe aquela sua chavinha Torq?

Lara vai até sua bolsa e começa a procurar. Pedro continua mexendo na máquina. Lara faz cara de negação.

LARA
Eu acho que esqueci no carro...

Lara pega sua bolsa e a chave.

LARA (CONT'D)
Vou lá pegar rapidinho.

PEDRO

Ah, beleza! Eu vou tá aqui te esperando.

LARA

É bom que esteja mesmo.

Os dois sorriem. Lara para e olha o chocolate mais uma vez.

LARA (CONT'D)

Vai ficar muito chato se eu comer esse chocolate antes da hora?

Pedro sorri e dá de ombros.

PEDRO

Todo seu.

Lara pega uma barra e morde enquanto deixa o apartamento.

Pedro sorri, genuinamente, e segue averiguando a máquina.

PEDRO (CONT'D)

Será que...?

Pedro liga a máquina. Ela começa a aquecer... acende umas luzes... acende todas as luzes... o monitor liga e... A máquina PRODUZ SOM DE QUE FUNCIONA.

Pedro se levanta em choque.

Ele comemora, mal sabe o que o fazer. Pedro mira a máquina mais uma vez antes de perceber que precisa compartilhar...

PEDRO (CONT'D)

Lara!

Pedro sai correndo casa afora.

9

EXT. FRENTE DO PRÉDIO DE PEDRO - NOITE

9

Pedro sai do prédio e procura por Lara, apenas para visualizá-la de costas. Parece confusa, olhando para os lados. Ele vai em direção a ela, com o sorriso largo.

PEDRO

Lara! A máquina!

Ele dá uma corrida para alcançá-la mais rápido. Ela não pareceu escutá-lo.

A rua está deserta. Lara se vira para ele e, quando o vê, fica aliviada. Ela anda até ele. Pedro sorri.

Lara lança:

LARA
Com licença, você mora por aqui?

Pedro não entende. Ele ignora o que ela disse e começa:

PEDRO
Você nem sabe o que--

LARA
Desculpa...

Lara coloca a mão no rosto.

LARA (CONT'D)
Eu não sei o que aconteceu
comigo... eu não sei, eu tava no
trabalho e de repente eu to aqui...

Lara se desespera, quase chorando.

LARA (CONT'D)
Eu não sei que lugar é esse... O
quê que eu tô fazendo aqui?

Pausa. Pedro começa a processar o que está acontecendo.

PEDRO
Você nunca me viu?

Lara olha bem para ele.

LARA
Não... eu não sei quem é você. E-eu
to tentando achar o meu carro... é
um hatch preto...

Pausa. A feição contente de Pedro morre.

Pedro aponta para trás, para um carro preto.

PEDRO
Aquele ali?

Ela confirma com a cabeça.

LARA
Obrigada! E desculpas...

Lara segue para seu carro.

E nós ficamos com um Pedro conturbado e confuso, sequer capaz de chorar...

10 EXT. CASA DE MARI - NOITE

10

Estamos no jardim de uma casa grande. Luzes piscando no interior da casa dão a entender que há uma festa. Mariana está na frente da casa, conversando com uma amiga.

Pedro se aproxima de Mariana. Ela percebe a presença dele e dispensa a amiga. Mariana segue até ele sorrindo, sedutora.

PEDRO

O que você fez?

Ela ri debochada.

MARI

Que foi? Esqueceu de alguém?

PEDRO

Não... eu não esqueci de ninguém...
mas eu fui esquecido... de novo.

Mariana finge tristeza.

MARI

Awn, poxa vida. Bem, pelo menos
agora não tem mais nada pra te
distrair.

Ela se aproxima dele.

PEDRO

Não chega perto de mim.

Mariana estranha. Pausa.

MARI

Sabe Pedro... o cara que eu queria
esquecer... era você.

Pedro hesita. Mariana vai se aproximando dele.

MARI (CONT'D)

Mesmo depois da gente terminar...
eu fiquei pensando em você...

Ela chega bem perto dele. Pedro não amolece, continua firme.

MARI (CONT'D)

Eu terminei com você porque você
tava morto... Mas, depois que você
conheceu essa garota aí...

(desdenha)

Aconteceu alguma coisa...

(MORE)

MARI (CONT'D)
que me fez lembrar de como era
quando a gente começou a namorar...

Mariana envolve um dos braços ao redor do pescoço de Pedro.
Ele segue frio.

MARI (CONT'D)
E eu vi a oportunidade de reacender
o que a gente tinha. Você só
precisava esquecer da menina.

Ela envolve o outro braço...

MARI (CONT'D)
E eu acho que não era à toa que
você fez a substância... você
queria que eu esquecesse do outro
cara também...

Mais perto...

MARI (CONT'D)
Lembra de como era... nós dois? De
como era bom... E você dizia que me
amava...

Agora Mari olha fundo pra ele, extremamente libidinoso.

MARI (CONT'D)
Eu não consigo esquecer disso,
Pedro. O que eu faço?

Ela segue se aproximando...

PEDRO
Supera.

Ela afasta um pouco o rosto. Ahn?

PEDRO (CONT'D)
Segue em frente. Não me procura.
Não fala comigo.

Ele sai do abraço de Mari.

PEDRO (CONT'D)
Você quer que eu te ajude, né? Eu
vou. Se você me ligar, eu não vou
atender. Se você me procurar, eu
não vou responder. Se você
insistir, eu mudo de número.

Ele se aproxima mais uma vez...

PEDRO (CONT'D)
 Você não chega mais perto de mim.

Mariana se mostra extremamente ofendida. Pedro vira-se de costas pra ela e se afasta. Ficamos com uma Mariana insatisfeita e enraivecida.

11 INT. APARTAMENTO DE PEDRO - DIA

11

Estamos no apartamento. Janelas abertas, casa arrumada - diferente da primeira vez em que a vimos. Caio está sentado na cadeira da mesa de Pedro, virado para o sofá, onde Pedro se encontra completamente largado e com o olhar perdido.

CAIO
 Pelo menos você se livrou dela...

PEDRO
 Ainda sobrou um pouco da substância que eu fiz... eu penso em tomar...

CAIO
 Mas você não quer.

Pedro puxa a respiração como se segurasse o choro.

PEDRO
 Eu não quero esquecer dela.

CAIO
 E a máquina... você chegou a testar?

Pedro se levanta e vai até a máquina.

PEDRO
 Ainda não... nem sei se testo... pra que minha mãe criaria isso?

CAIO
 É difícil dizer...

Pausa.

PEDRO
 Por sinal... Você... você sabe dizer se a faculdade aceitou o requerimento?

Caio faz que sim com a cabeça, orgulhoso.

PEDRO (CONT'D)

Pelo menos isso eu sei que minha mãe ia gostar que eu fizesse... mas essa máquina...

Pedro se aproxima da máquina. Ela está ligada, funcionando.

CAIO

Eu lembro de quando ela tava bem... ela sempre teve a memória muito boa, tinha umas lembranças bem legais da gente pequeno... Coisa que nem a gente lembrava...

PEDRO

É...

Pausa. Pedro tem um estalo. Ele corre até sua mesa e começa a misturar alguns pós e substâncias. Caio estranha:

CAIO

O que foi, cara?!

PEDRO

Minha mãe era uma pessoa que adorava contar histórias de coisas minhas que só ela lembrava... ela não fez a máquina pra apagar a memória, mas pra guardar lembranças...

Ele consegue um líquido roxo dentro do béquer e vai até a máquina, despejando o líquido lá.

PEDRO (CONT'D)

Ela criou a máquina pra mim... ela sabia que esquecer era tão doloroso quanto ser esquecido...

Pedro aperta um botão observa o monitor. Percebemos pelos olhos de Pedro que ele assiste a imagens em movimento.

CAIO

O que você tá vendo?

PEDRO

Ela guardou as memórias dela comigo... de quando eu era pequeno, coisas que eu nem lembro...

CAIO

Sua mãe é um gênio.

Cai uma lágrima dos olhos de Pedro.

PEDRO

É... em todas essas imagens, eu era criança... e ela tava me observando... ela tava... só olhando...

Pedro sorri, livre. E volta-se para o amigo.

PEDRO (CONT'D)

Acho que eu já sei o que fazer.

12

INT. LOJA DE LARA - DIA

12

Lara está atrás do balcão do caixa. Ela está serena, com o mesmo avental roxo de sempre. Pedro se aproxima, com uma camiseta azul. Lara ergue o rosto porque o reconhece:

LARA

Você é o cara daquele outro dia!
Que coincidência! Nossa, muito obrigada por ter me ajudado.

PEDRO

Tudo bem... mas eu me lembro de você de antes disso na verdade.

Lara faz cara de confusa.

LARA

Como assim? Eu não me lembro mesmo de você... eu lembraria! As pessoas falam que eu tenho boa memória....

Ela é quem está sem graça dessa vez. Ele ri e continua olhando pra ela, que não entende nada. Lara limpa a garganta.

LARA (CONT'D)

Bem, em que eu posso te ajudar? Tá procurando algo específico...?

Pedro abre um sorriso.

PEDRO

Por enquanto... só olhando.

Lara tem um insight...

E sorri.

FADE OUT.